



COMPLICAÇÕES PÓS HISTERECTOMIA E COMO MANEJÁ-LAS

SILAS RIBEIRO GONÇALVES; LEONARDO EMÍLIO DA SILVA; HAILA CRISTINA DO RÊGO SILVA

Introdução: A histerectomia é uma cirurgia bastante utilizada e pode provocar alterações consideráveis no bem estar das pacientes, por interferir tanto psicológica quanto biologicamente na vida das mulheres. Dentre as complicações físicas possíveis, as mais recentemente documentadas foram fístula urogenital e evisceração intestinal transvaginal, sendo a sua gestão dependente da gravidade do quadro. **Objetivos:** Avaliar as alternativas para manejo de pacientes com complicações da histerectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram utilizados os repositórios de metadados do PubMed. Na realização da pesquisa foram utilizados os descritores: Histerectomia; Manejo e Complicações, em inglês. Foram selecionados trabalhos publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** Uma possível complicação da histerectomia é a lesão ureteral, que pode ocasionar fístulas uretero-vaginais. Para lesões ureterais curtas podem ser realizadas reanastomoses, enquanto para lesões mais distais, o reimplante ureteral é o mais adequado. Detectado o problema, objetiva-se preservar a função das vias urinárias superiores e evitar a formação de urinomas, porém, as melhores formas de manejar tais problemas pós histerectomia ainda não estão totalmente elucidados. Outrossim, os diferentes tipos de histerectomia produzem efeitos adversos diferentes, a exemplo da deiscência, que apresenta maior risco nas histerectomias laparoscópicas, em detrimento das vias vaginal e abdominal. A evisceração intestinal transvaginal é um efeito grave da deiscência, uma das razões se dá quando a sutura se apoia numa quantidade de tecido insuficiente. O manejo inicial se dá na tentativa de reduzir cuidadosamente a evisceração e logo após passar uma sonda vesical para evitar a retenção urinária, além de técnicas cirúrgicas para solucionar o defeito no nível da cúpula vaginal. **Conclusão:** A fístula uretero-vaginal deve ser incluída como diagnóstico diferencial após cirurgias pélvicas/abdominais, como a histerectomia, permitindo sua identificação precoce, evitando complicações maiores como um procedimento de reimplante ureteral. A evisceração transvaginal deve ser levada em conta após deiscência, motivada por uma fraca cicatrização e uma idade avançada; o tratamento primário é feito para evitar a contaminação da região, por meio de antibióticos e do tamponamento vaginal. Estratégias avançadas para os tratamentos subsequentes são estudadas, não havendo consenso sobre a melhor abordagem.

Palavras-chave: Histerectomia, Complicações, Efeitos, Cirurgia, Manejo.